

## ANGELO DA COSTA LIMA

### O MESTRE DA ENTOMOLOGIA BRASILEIRA

No dia 21 de abril dêste ano, faleceu no Rio de Janeiro o destacado mestre da entomologia brasileira, Prof. Angelo da Costa Lima.

Nasceu Costa Lima a 29 de junho de 1887 e formou-se em medicina em 1909. Antes de diplomar-se já trabalhava como auxiliar acadêmico do Serviço de Profilaxia da Febre Amarela, passando em 1910 a inspetor sanitário da comissão chefiada por Oswaldo Cruz para extinção da febre amarela em Belém, onde permaneceu até 1913. Nessa posição não tardou a despertar a atenção de Oswaldo Cruz, pois já era um verdadeiro biólogo, capaz de investigar com espírito original. Dedicou-se de início ao estudo aprofundado dos culicídeos.

Em 1914 empossou-se no cargo de professor catedrático da Escola Nacional de Agronomia, onde se dedicou com afinco ao estudo de numerosas pragas. Em consequência dessa especialização, chefiou campanhas de combate à lagarta rosada e dirigiu o Serviço de Vigilância Sanitária Vegetal. Estudou a chamada praga do vermelho nos cafeeiros de Pernambuco e da Paraíba. Quando começou a espalhar-se em São Paulo a broca do café, ameaçando seriamente nossa

economia, integrou a comissão destinada a identificar a praga e prescrever a ação que o Governo deveria adotar. Dessa comissão surgiu mais tarde o Instituto Biológico.

No Instituto Oswaldo Cruz (Manguinhos) exerceu o cargo de biólogo, assumindo depois a direção da Divisão relativa a insetos. Trabalhador infatigável, quer na Escola Nacional de Agronomia, quer em Manguinhos, revelou-se não apenas investigador seguro mas também professor de largo sentido humano, que encaminhou para a entomologia vários outros especialistas.

De sua atividade de pesquisa resultaram mais de 320 trabalhos científicos, além de uma obra verdadeiramente monumental — “Insetos do Brasil”. Participou de numerosos congressos científicos e pertenceu a muitas sociedades sábias.

Mais de cinquenta anos dedicou êle à ciência.

Quando se instituiu o Prêmio “Moinho Santista”, não houve dificuldade em escolher o biólogo brasileiro que o deveria receber pela primeira vez. O nome de Angelo da Costa Lima logo foi lembrado e aceito.